



Meio: **Jornal da Madeira**
Periodicidade: **Online**
Tipologia: **Regional**
Data: **28.10.2010**
Página: **Web**
Secção: -
Dimensão: -
Título: **Certificação é Vital**

ADBDcommunicare
Consultores Associados



II Jornadas Regionais da Qualidade

Certificação é vital

Um dos oradores convidados das "II Jornadas Regionais da Qualidade", cujo tema é: "Servindo as Entidades com Qualidade", que conta com a participação de vários especialistas na área da certificação da qualidade, é o Eng. Paulo Sampaio, da Universidade do Minho. Intervém logo hoje, no primeiro dia das Jornadas, no painel I dedicado aos "Impactos Económicos", apresentando o tema "Impacte económico da certificação".

Antecipando ao JM o que será a sua participação nestas Jornadas Regionais da Qualidade, Paulo Sampaio referiu que a sua participação tem a ver com a linha de investigação que está a seguir com o Prof. Pedro Saraiva da Universidade de Coimbra "e vai reflectir umas análises resultantes de casos de estudos que realizámos de empresas certificadas, que teoricamente tiveram motivações diferentes para a certificação ISO 9001".

Assim, adiantou que "serão apresentados os resultados dessas análises efectuadas junto dessas empresas sobre o impacte que a implementação e certificação do sistema de gestão da qualidade com a norma ISO 9001 teve no seu desempenho económico-financeiro". "Não vamos dar a solução sobre como é que as empresas podem rentabilizar em termos económicos a implementação de um sistema, mas vamos caracterizar efectivamente a realidade, o que se passa a nível desta questão. Esta é uma questão amplamente estudada em termos de comunidade científica que se dedica ao estudo do sistema de gestão da qualidade da norma ISO 9001. No entanto, até aos dias de hoje, e admitindo que a investigação começou aquando da aplicação das normas, não há uma opinião unânime e nem toda a gente chega às mesmas conclusões. Esta é, portanto, uma das áreas onde é necessário efectivamente desenvolver e criar mais conhecimento. De forma, acima de tudo, a que esse conhecimento seja uma mais-valia para as empresas certificadas e para as que se venham a certificar no futuro", sublinha Paulo Sampaio.

Quanto à necessidade das empresas estarem certificadas, realça que a "certificação já foi um factor diferenciador em tempos, mas neste momento é quase uma condição sine qua non para que as empresas estejam no mercado", salientando, todavia, que a certificação ISO 9001 "não é um tipo de certificação que tenha uma penetração grande no tecido empresarial". Paulo Sampaio que destaca que o número de empresas certificadas no total face ao número de empresas existentes no nosso país e noutros países "raramente ultrapassa os 20%, pelo que estamos a falar de um fenómeno que tem pouca penetração nas empresas, pois ainda existem 80% de empresas por certificar e garantidamente essa barreira não será ultrapassada em termos de ISO 9001".

Por outro lado destaca que a certificação com a norma ISO 9001 "existe essencialmente a nível de pequenas e médias empresas, pois as grandes empresas normalmente adoptam outros tipos de metodologias mais complexas e exigentes, tais como os modelos de Excelência, para afirmarem a sua competitividade e a sua qualidade no mercado".

Promover melhoria contínua

"No final o que se pretende é que a organização consiga promover a melhoria contínua do seu desempenho inovador, isto é, aumentar, de forma recorrente, o valor das actividades de IDI e o cumprimento dos objectivos de IDI". Quem o diz é Gabriela Pinheiro, uma das oradoras das Jornadas Regionais da Qualidade que hoje começa no Funchal.

Gabriela Pinheiro vai falar nas Jornadas Regionais da Qualidade acerca da "apresentação de um modelo de gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) que visa a criação de valor para a organização e para os utilizadores dos seus produtos", o qual, disse, está na base de uma norma portuguesa de gestão da inovação – a NP 4457.

Segundo acentua, esta norma "especifica requisitos de um sistema de gestão de IDI, que pretende estabelecer um referencial que contribua para que as organizações melhorem o seu desempenho, nomeadamente através da criação de conhecimento e na sua transformação em riqueza social e económica".

Questionada sobre a forma como as organizações podem melhorar o seu desempenho com base na aplicação deste referencial normativo, refere que o "modelo propõe a abertura da organização ao exterior através de três interfaces – tecnológica, organizacional e de mercado, que definem uma fronteira onde circula o conhecimento economicamente produtivo entre a organização e a sua envolvente", adiantando que estas "interfaces são essenciais para uma gestão eficaz da inovação, uma vez que potenciam o desenvolvimento de projectos de inovação e gerem a ligação da organização ao corpo de conhecimentos existentes ou à criação de novos conhecimentos nos domínios requeridos, permitindo a transformação de conhecimento em aplicações úteis nos mercados e valorizadas nas sociedades".

Por outro lado, refere que a norma "pressupõe que a organização deve assegurar a existência de metodologia para a captação, análise e selecção de ideias que se possam converter em oportunidades de inovação".

"Os critérios para a avaliação e selecção de ideias podem considerar: avaliação do mercado potencial, viabilidade técnico-económica, entre outros", acentua, sublinhando que as "ideias viáveis tecnológica e economicamente são seleccionadas e dão origem aos projectos de inovação", refere Gabriela Pinheiro, acrescentando que o "processo de inovação continua, então, até à comercialização ou implementação do resultado final dos projectos de inovação, que pode ser uma inovação de produto, de processo, de marketing ou organizacional, ou uma combinação", acrescenta.

"No final o que se pretende é que a organização consiga promover a melhoria contínua do seu desempenho inovador, isto é, aumentar, de forma recorrente, o valor das actividades de IDI e o cumprimento dos objectivos de IDI", sublinha.

Assim, refere que as empresas que implementaram e certificaram os seus sistemas de gestão da inovação (24 no total, até à data) são as seguintes: AMBIDATA, AMBISIG, ANA, BIAL, BRISA, CGC, COOPROFAR, EURORESINAS, EXATRONIC, EFACEC, H TECNIC, IMPERIAL, MARTIFER, MOTA-ENGLIL, NSN, OPWAY, PONTO C, PT INOVAÇÃO, RENOVA, SAG, SOMAGUE, TEANDM, TMG.